

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Rosecler Rodrigues Alexandrino¹
Denise Mary Costa de Oliveira²

RESUMO: A neoplasia intraepitelial cervical ou câncer do colo do útero é uma doença que se desenvolve por meio de lesões no fundo da vagina. No Brasil e no mundo, os índices acerca de seu desenvolvimento são alarmantes e crescentes, fato que expõe um real problema na saúde pública. Neste contexto, os profissionais de enfermagem exercem significativa participação na minoração dos casos, sejam eles existentes ou que vierem a surgir, especialmente ao auxiliarem nos cuidados preventivos com a doença, oferecendo assistência. Assim, o objetivo do trabalho é evidenciar, por meio da revisão integrativa, a participação e atribuições do enfermeiro no enfrentamento do câncer do colo uterino, tanto na prevenção quanto nos cuidados com os pacientes portadores da doença. Para tanto, foi feito um estudo com a abordagem descritiva e qualitativa, donde a coleta dos dados deu-se por meio dos portais informatizados LILACS e SCIELO, para que após, fosse procedida a junção do material e a análise do conteúdo, com a respectiva esquematização, categorização e descrição das informações concebidas.

734

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Enfermeiro. Tratamento e prevenção.

ABSTRACT: Cervical intraepithelial neoplasia or cervical cancer is a disease that develops through lesions deep in the vagina. In Brazil and in the world, the rates of its development are alarming and growing, a fact that exposes a real problem in public health. In this context, nursing professionals play a significant role in reducing cases, whether existing or that may arise, especially when assisting in preventive care for the disease, offering assistance. Thus, the objective of the work is to show, through an integrative review, the participation and duties of nurses in coping with cervical cancer, both in prevention and in the care of patients with the disease. Therefore, a study was carried out with a descriptive and qualitative approach, from which data collection took place through the computerized portals LILACS and SCIELO, so that after, the material was combined and the content was analyzed, with the respective schematization, categorization and description of the information conceived.

Keywords: Cervical cancer. Nurse. Treatment and prevention.

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Mogi das Cruzes - UMC. E-mail: Rosiflor20102010@hotmail.com

² Mestre em ciências e tecnologia em saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pela formação de tumores que podem invadir tecidos e órgãos, e muitas vezes espalhar-se (metástase) para qualquer parte do corpo. Trata-se de doença que aflinge a população de forma violenta e geralmente está relacionada a transição demográfica da atualidade e a crescente exposição de indivíduos a agentes cancerígenos presentes no meio ambiente. O diagnóstico da patologia coloca o ser humano como vulnerável (SALIMENA, et al., 2014).

Entre as várias classificações da enfermidade, o câncer no colo do útero (CCU) ou câncer cervical é uma neoplasia maligna que se desenvolve a partir de lesões no colo do útero, ora localizadas no fundo da vagina. (INCAS, 2021)

Embora seja uma doença prevenível e curável, com potencial para ser erradicada, ainda é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo (GURGEL, et al. 2019). Segundo informativo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) são mais de 570.000 novos casos, estimando-se cerca de 311 mil mortes por ano, com a média de 85% delas ocorrendo em regiões menos desenvolvidas do globo.

As elevadas taxas de incidência e mortalidade também é um fator alarmante no Brasil. No país, o ocupa o terceiro lugar entre neoplasias malignas que acometem o público feminino, sendo que dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), demonstraram a ocorrência de mais de 16 mil novos casos da doença somente em 2020. Discute-se a problemática que impera no combate e tratamento da doença, salientando-se que sua detecção precoce através da prevenção é uma grande aliada na diminuição dos índices de mortalidade entre as mulheres (PELLOSO; CARVALHO; HIGARASHI, 2004).

Considera-se como fatores de risco que ensejam no diagnóstico, o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, doenças sexualmente transmitidas (DST's), multiparidade, imunossupressão, baixo nível socioeconômico, tabagismo, uso de anticoncepcional oral e história prévia de displasia escamosa da vulva ou vagina (DIZ; MEDEIROS, 2009).

Em relação a isso, a Organização Pan-Americana da Saúde (2020) indica que 40% dos cânceres podem ser prevenidos através da redução dos fatores de risco e vacinação. Ainda, que

outros 30% dos cânceres podem ser curados se forem detectados precocemente e tratados de

forma adequada, sendo todos os tipos de cânceres em estágios avançados podem se beneficiar de cuidados paliativos.

Neste sentido, o papel do profissional de saúde, especialmente no aspecto preventivo da doença, possui acentuada relevância. Assim, ele desenvolve inúmeras atividades, dentre as quais estão: consultas de enfermagem, coleta de material para o exame citológico de Papanicolau, ações educativas junto a equipe e com a comunidade, gerenciamento de recursos materiais e técnicos, qualidade na coleta de outros exames, comunicação dos resultados e encaminhamento para os devidos fins necessários (CUNHA, 2015, apud MELO et al., 2012).

Outrossim, a assistência de enfermagem permite a reflexão sobre uma atuação com enfoque no autocuidado, auxiliando o indivíduo na autonomia e melhoria na qualidade de vida.

Enseja também no reconhecimento e valorização profissional, no estabelecimento de vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Essas intervenções contribui significativamente no sentido de enfrentamento da doença, reabilitação e qualidade de vida (CUNHA, 2015 apud MENDES e NUNES, 2012).

Vale destacar que o exame ginecológico preventivo é comumente utilizado e traz efeito positivo no rastreamento precoce da doença, assim como as vacinações contra o HPV e ações educativas, sendo todas importantes no processo de conscientização das mulheres acerca da prevenção e detecção precoce. Ainda neste contexto, é clarividente que a identificação quando nos estágios iniciais provoca alto potencial de cura e prevenção.

Não obstante, Partamian (2012) revela o risco de desenvolvimento da patologia entre mulheres que nunca fizeram o Papanicolau. Para ele, o exame deve ser realizado

anualmente por toda mulher e é curável em 100% dos casos quando diagnosticados precocemente.

Dessa forma, o enfermeiro contribui significativamente ao orientar, tratar e encaminhar para serviços especializados pessoas com maior potencial de desenvolver o CCU, ou ainda, os próprios pacientes, possuindo papel ativo nos cuidados e proteção contra a doença.

Os investimentos dos profissionais em atividades educativas e de sensibilização quanto aos fatores de risco da CCU são fundamentais para o sucesso na redução dos casos. Ainda, o

conhecimento científico da doença por eles, possibilita desenvolver ações direcionadas e adequadas no controle, para a conseqüente redução dos casos de morbimortalidade (VERAS, 2011).

Assim sendo, o presente estudo se faz primordial para, por meio de um estudo pautado na revisão de literatura e bibliográfica, demonstrar a pertinência das atribuições desenvolvidas pelo enfermeiro com enfoque na prevenção e promoção da saúde frente ao câncer de colo de útero. Viabilizando o reconhecimento dos fatores que podem ensejar riscos e o diagnóstico da doença, assim como contribuir no acesso a informações e conscientização de mulheres, para a conseqüente redução na taxa morbidade, e no tratamento paliativo e curativo para aquelas que detém a doença.

Método

Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa pautada na revisão bibliográfica do tipo integrativa, cuja abordagem é descritiva e qualitativa. A revisão integrativa objetivou a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA et al 2016).

A pesquisa descritiva tem por objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). De igual modo, essa modalidade de estudo científico preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los e interpreta-los (ANDRADE, 2002).

A abordagem qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos no mundo social (NEVES, 1996).

Local de Pesquisa e Descritores

Neste estudo, a busca de dados será realizada nos portais bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), composta pelos artigos indexados da Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

738

Os descritores utilizados serão: “enfermeiro”, “neoplasia intraepitelial cervical”, “assistência ao paciente”, todos validados pelos Descritores de Ciência em Saúde (DECs).

Crítérios de inclusão e exclusão

Na seleção do aparato bibliográfico, serão consideradas as publicações e artigos indexados nos bancos de dados supramencionados, relativos à temática e escritos em língua portuguesa. Considerou-se como critérios de exclusão as publicações que não contemplam o assunto, e outros textos redigidos em língua estrangeira.

Técnica de coleta dos dados e Análise de conteúdo

Após a coleta de dados, por intermédio de fontes secundárias, foi realizada uma seleção minuciosa do material teórico, com a observância dos descritores, ora delineadores da pesquisa, visando compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

Ressaltando-se, finalmente, que a análise de conteúdo deu-se pela esquematização e categorização das informações elegidas, com a respectiva descrição dos dados obtidos.

Resultados e Discussão

Na busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), composta pelos artigos indexados da Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) foram encontrados o total de 66 artigos relacionados com a temática abordada no presente trabalho. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram obtidos o total de 27 artigos, donde houve a leitura dos títulos, resumos e verificação da disponibilidade na íntegra. Por conseguinte, havendo 18 artigos selecionados para a leitura integral, dos quais somente 13 serviram para a compositura do estudo, conforme indicação abaixo:

AUTORES	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Dantas, Endersc e Salvador	Experiência da Enfermeira na Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino	Revista Baiana de Saúde Pública	2011
Melo, et al.	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária	Revista Brasileira de Cancerologia	2012
Mistura, et al.	Papel do Enfermeiro na Prevenção do Cancer de Colo Uterino na Estratégia de Saúde da Família	Revista Contexto & Saúde	2013
Salimena, et al.	Mulheres portadores de Câncer de Colo de Útero: Percepção da Assistência de Enfermagem	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	2014

Santos, et al.	O Enfermeiro na Assistência à Mulher com Câncer de Colo Uterino	Revista Científica de Enfermagem	2015
Sementille e Queiroz	A atuação do Enfermeiro na Saúde da Mulher: Prevenção do Câncer do Colo Útero	Ensaaios e Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde	2015
Conceição, et al.	O Conhecimento do Enfermeiro sobre a Prevenção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica	Revista Enfermagem Atual	2017
Costa, et al.	Os desafios do Enfermeiro perante a Prevenção do Câncer do Colo do Útero	Revista Gestão e Saúde	2017
Aoyama, et al.	Assistência da Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo do Útero	Brazilian Journal of Health Review	2019
Carneiro, et al.	O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019
Ferraz, et al.	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero	Brazilian Journal of Health Review	2019
Gil e Reis	A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero	Revista Uniceplac	2019
Silva e Fontes	Assistência da Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo do Útero: Revisão Integrativa	Repositório PUC Goiás	2020

Fonte: BVS (LILACS) e Scielo.

A análise dos artigos que englobam a construção do respectivo estudo tiveram como intento a elucidação das atribuições do enfermeiro na prevenção primária, secundária e no tratamento da doença de câncer uterino. Para tanto, vislumbrou-se que o papel desses profissionais possui acentuada relevância na prevenção e manejo da doença.

Inicialmente cumpre destacar que na atenção primária cabe ao enfermeiro ter sua atenção voltada para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, com o objetivo de estabelecer um vínculo com a paciente pertencente ao grupo de risco quando relacionadas ao câncer de colo de útero. Por outro lado, na atenção secundária e terciária o enfermeiro oferece apoio no hospital e em serviços diagnósticos e terapêuticos, assim como contribui na realização de consultas e exames especializados (SANTOS et al., 2015).

Dessa maneira, Mistura (et al., 2014) estabelece que, no contexto da atenção primária, a prevenção ao câncer de útero pode ser dividida também de forma primária e secundária. Segundo eles, a prevenção primária é de baixo custo e envolve a educação em saúde contínua pela promoção do uso de preservativos, que eliminam os fatores de risco, e o fortalecimento de intervenções, como a vacina da HPV disponíveis na saúde pública para meninos e meninas com até 14 anos. Já a prevenção secundária contribuiu com a diminuição da incidência, prevalência e a mortalidade da doença e é feita principalmente por meio do rastreamento pelo exame de citopatologia oncológica (TSUCHIYA CT et al. 2017; CARNEIRO et al. 2019).

Silva e Fontes (2020) afirmam que o enfermeiro pode desempenhar a competência de acolhimento à população de forma integral e humanizada, assim como atuar na sistematização pelo desenvolvimento de protocolos ou de programas de atendimento, na consulta ginecológica de enfermagem ou realização do exame preventivo, e no desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

Para os autores acima citados, o cumprimento dessas incumbências pode ser

facilitada pelo incentivo da relação de proximidade estabelecida entre o profissional e

cliente, capaz de, por meio do diálogo e apoio completo as mulheres, compreender a importância que a saúde-doença seja percebida, estimulando a reflexão e mudança de hábitos que, por consequência, favorecem a prevenção do câncer de colo de útero.

A consulta de enfermagem serve como meio apto a construir a relação mencionada, donde também deve ser feita uma completa anamnese do paciente. Ela é vista como uma ação direcionada a promover as interações entre o cliente, o profissional e o ambiente, uma vez que oportuniza o contato com o ser humano para a compreensão, descoberta, escuta, observação e a tomada de decisão, contribuindo para a conscientização das atitudes preventivas, bem como para uma discussão espontânea e sensível sobre o bem-estar sexual (DANTOS, ENDERFS e SALVADOR, 2011; FERRAZ, FERREIRA e JESUS, 2019).

Ainda de acordo com Santos (et al., 2015) a consulta de enfermagem é composta por 04 etapas: a coleta de dados, o estabelecimento dos diagnósticos de Enfermagem, a implementação dos cuidados e avaliação dos resultados do plano de cuidados. Apesar disso, Dantos, Enderfs e Salvador (2011) dizem que Enfermeiros devem aplicar todos os instrumentos de comunicação disponíveis para efetivar o diálogo com enfoque na atenção integral da mulher, tornando-se necessário que eles também se desnudem de preconceitos de gênero e atuem numa perspectiva mais humanística, resgatando a experiência e o saber das mulheres assistidas.

Para o alcance de tal objetivo, igualmente deve haver uma orientação e capacitação dos profissionais de saúde para que enfatizem a subjetividade feminina e o apoio de profissionais como sexólogos, psicólogos, dentre outros, visando embasar as discussões relativas ao ser mulher e, dessa forma, trabalhar as situações que exigem certo conhecimento da área, como casos de orientação sexual (DANTOS, ENDERFS e SALVADOR, 2011).

Melo et al (2012) reforça que os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas através do vínculo com as usuárias, concentrando esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, bem como buscar o convencimento da clientela feminina sobre os benefícios da prevenção.

Nesse mesmo sentido e com base nos estudos, notou que uma boa atuação do

enfermeiro com os clientes é efetivamente alcançada quando o profissional se mostra disponível e calmo, procurando despojar-se de seus conceitos preestabelecidos, propiciando um relacionamento de confiança e respeito mútuos (SEMENTILLE e QUEIROZ, 2015)

Costa (et al. 2017) fala que o desempenho do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer uterino são de extrema importância. Segundo os autores, as atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, apontando entre elas: a prática de consulta de enfermagem e do exame citopatológico, ações educativas juntamente à equipe de saúde e comunidade, administração e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos no momento em que for preciso.

Em conformidade com tais afirmativas, Gil e Reis (2019) esclarecem a importância da educação em saúde fornecida pelo profissional enfermeiro. Para eles, trata-se de uma forma de esclarecimento à população que pode vir a estimular o público-alvo ao autocuidado, autonomia e a prevenção de doenças. Sendo que a educação permanente em saúde, tal como as atividades educativas em grupo, as parcerias entre instituições e organizações que trabalhem o tema Câncer de Colo de Útero, podem igualmente encorajar a prevenção da doença. (CONCEIÇÃO, et al. 2017)

Isso é fundamental pois muitas mulheres deixam de procurar as unidades de saúde por não terem informações suficientes sobre as formas de contágio da doença, as formas de tratamento, a importância do uso de preservativo, ora por falta de conhecimento e orientação (CONCEIÇÃO, et al. 2017; AOYAMA, et al. 2019).

Sobre isso, sabe-se que o grupo de mulheres pertencentes as classes menos favorecidas em relação as condições sociais e econômicas em todo mundo são as mais atingidas pela doença, tornando mais vulneráveis a mortalidade (CARNEIRO, et al. 2019; SOUZA, SOUTO & SANTOS, 2020).

A realização de visitas domiciliares, orientações sobre a importância do preservativo, da consulta de enfermagem em que há a explicação do passo a passo de todos os

procedimentos, e desenvolvimento de palestras criativas que esteja relacionada ao câncer de

forma que chame a atenção da população feminina, constituem atuações primordiais a fim de garantir a prevenção (FERRAZ, FERREIRA e JESUS, apud FRANCO, 2012).

Outrossim, o planejamento de atividades visando a prevenção da doença devem estarem pautados nas peculiaridades e diferenças regionais, envolvimento das lideranças comunitárias e dos profissionais da saúde, movimentos de mulheres e meios de comunicação para que seja cada vez mais efetivo (COSTA, et al. 2017).

Obtendo-se a formação de uma estratégia essencial, não só com o objetivo de melhorar a frequência e participação das mulheres aos exames, como também enfatizar sinais e sintomas de câncer do colo do útero (AOYAMA, et al. 2019). De modo que ao esclarecerem dúvidas e medos tidos pelas mulheres, o índice de novos casos possa ocasionar na diminuição e prevalência da doença.

Não obstante, é importante mencionar que em todos os artigos foi-se considerado como imprescindível a implementação de estratégias para controle da doença, incluindo a detecção precoce, conforme diz Michelin et al. (2015). Para tanto, observa-se neste processo à contínua participação dos enfermeiros.

Na prevenção secundária considera-se como principal ferramenta para o rastreamento e detecção do câncer de colo de útero, o exame citopatológico, conhecido como Papanicolau ou simplesmente “preventivo”. Neste contexto, o Ministério da Saúde indica que ele seja realizado em toda mulher que tem ou já teve vida sexual, especialmente as que possuem entre 25 a 59 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Sendo que após dois exames seguidos – com um intervalo de um ano, apresentando o resultado normal, ele poderá passar a ser feito a cada três anos (BRASIL, 2011).

Costa (et al, 2017) leciona que o EC é o método de rastreamento consistente no raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, com alcance tanto para a prevenção quanto o diagnóstico de outras enfermidades, geralmente realizado pelo médico ou enfermeiro. Logo, viabilizado para além da identificação precoce das lesões precursoras com elevado potencial de malignidade, sendo ainda, indolor.

A atuação do enfermeiro quanto ao Papanicolau está na importância que eles destacam a relevância da realização do exame periodicamente e os riscos ao deixar de fazê-lo, sempre explicando como o procedimento se dá ao público-alvo.

Além disso, os profissionais também podem efetuar a aplicação do referido exame, com respaldo na Lei do Exercício Profissional 7.498/86, fazendo coleta do material, a interpretação de resultados, encaminhamento, quando necessário, e monitoramento de casos suspeitos e confirmados de câncer cervical (CARNEIRO, et al. 2019).

É também incumbência do enfermeiro manter-se atualizado e conhecer as dificuldades da patologia cervical e seu tratamento para poder conscientizar e orientar a população feminina sobre os meios de prevenção contra o CCU e fatores de risco (COSTA, et al. 2017).

Gil e Reis (2019) classificam as atribuições dos enfermeiros como aquelas diretamente ligadas aos pacientes como a realização da coleta do material para o exame de citologia oncológica – Papanicolau, ou indiretamente relacionadas ao paciente, a exemplo da supervisão da sala de vacina, onde alguns pacientes podem se prevenir por meio da vacinação, se estiverem dentro dos parâmetros.

Por outro lado, Santos (et al., 2015) assevera que, no aspecto preventivo, compete aos enfermeiros a mobilização, envolvimento e prática tanto ao atendimento da clientela quanto na execução regular do exame preventivo, sendo primordial a aplicação de ações educativas ao longo das consultas. Também segundo os autores, o enfermeiro deve ser capaz de trabalhar em equipe e estar à frente das discussões sobre as intervenções a serem realizadas, sempre expondo opiniões para melhora da qualidade de vida da mulher e valorização e reconhecimento de seu trabalho.

Em complemento, o enfermeiro deve reforçar o planejamento, capacitação e a educação permanente da equipe de enfermagem e Agentes de Saúde; promover e coordenar reuniões periódicas da equipe de enfermagem, visando o entrosamento e enfrentamento dos problemas identificados; registrar as ações de enfermagem no prontuário do paciente, em

formulários do sistema de informação e outros documentos da instituição também fazem parte destas ações (MISTURA, et al., 2013).

Não obstante, a intervenção do enfermeiro auxilia no enfrentamento da doença e sua consequência visa à reabilitação e a melhoria da qualidade de vida (SANTOS, et al., 2015). Assim, a partir do momento em que a mulher recebe o diagnóstico de CCU, é importante que o enfermeiro traga orientações a ela e sua família sobre o tratamento.

Para Salimena (et al., 2014) a participação da equipe de enfermagem e principalmente do enfermeiro frente ao diagnóstico deve ocorrer de modo a não comprometer a qualidade do tratamento e ajudar a mulher a compreender como será sua realização, incentivando-a à aceitar a passagem por essa fase da vida como forma de crescimento pessoal, frente às dificuldades enfrentadas.

O profissional tem o papel de conduzir sua atuação no sentido de acolher o paciente, conhecendo a sua história de vida, ouvindo seus sentimentos, dúvidas, ensinando-o a lidar com possíveis alterações, sempre reforçando diálogos para amenizar o isolamento e o medo das possíveis reações do tratamento, os cuidados a serem seguidos, a importância de adesão e continuidade da terapêutica, frisando a essencialidade do apoio familiar (CARNEIRO, et al. 2019)

Tais ações visam oferecer uma assistência individualizada, informando e orientando sobre o autocuidado e sobre cada passo do tratamento da doença, seja ele qual for, também trazendo informações que tragam conforto.

De acordo com Carneiro (et al., 2019) o enfermeiro deve olhar para a paciente e família com olhar holístico, atendendo-os com humanização, apoio emocional, informando como será o processo de tratamento, que geralmente é longo e traz insegurança, seus efeitos colaterais e o fornecimento de uma qualidade na assistência para as mulheres, sem fragmentações.

Da mesma forma, durante o tratamento, o enfermeiro deve ser um agente facilitador para que os indivíduos e familiares desenvolvam competências para agir de forma consciente nas questões que envolvam o cuidado com a saúde (SEMENTILLE e

QUEIROZ, et al., 2015).

No contexto dos cuidados paliativos deve-se ter um apoio multidimensional (físico, espiritual, psicológico, social e afetivo) direcionados aos indivíduos portadores da neoplasia e seus familiares. Assim, cabe ao profissional dar o suporte adequado e encaminhar a paciente e seus familiares para o núcleo de psicologia quando necessário (SANTOS, et al., 2015)

Diante do exposto, Ferraz, Ferreira e Jesus (2019) resumem as principais atividades feitas pelos enfermeiros quando relacionados ao câncer de colo uterino, desde a prevenção até os cuidados direcionados aos portadores da doença, quais sejam:

Conhecimento das ações de controle da neoplasia; planejamento e programação de ações de controle com priorização dos critérios de risco; tomar condutas éticas de acordo com os protocolos existentes no que diz respeito à promoção, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; conhecer os hábitos de vida, valores culturais e religiosos da comunidade, para tornar o acolhimento mais humanizado; valorizar os diferentes saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutiva, possibilitando a criação de vínculos com ética, compromisso e respeito; desenvolver atividades educativas sendo elas individuais e coletivas; realizar acompanhamento do estado de saúde das mulheres através das visitas domiciliares, e principalmente, ser capaz de trabalhar em equipe, integrando áreas de conhecimento e profissionais de diferentes formações, buscando dessa forma o atendimento integral e a melhora da qualidade de vida da mulher

Assim, revelando-se que aos enfermeiros são delegadas inúmeras atribuições. E que tais profissionais tem papel fundamental nas ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo do útero pela atuação diretamente junto às usuárias, assim como no âmbito de auxílio as portadoras da doença, realizando o preparo, a coleta do material e o acompanhamento das mesmas na Unidade Básica de Saúde e (CARNEIRO, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar e descrever as atribuições do Enfermeiro no contexto câncer do colo de útero. Para tanto, foi realizada, por intermédio da revisão integrativa, a sistematização do conhecimento disponível referente a temática, de forma não exaustiva.

A análise demonstrada no estudo permitiu a organização das esferas de atuação do

profissional de saúde e trouxe clareza quanto a essencialidade do mesmo na Atenção à

Saúde. Neste sentido, é sabido que a mulher, especialmente a do grupo econômico vulnerável, está suscetível ao diagnóstico do câncer no colo do útero. A doença, como o exposto, desenvolve-se através de lesões no colo do útero e tem mais possibilidade curativas quando identificada precocemente, sendo que, desde antes mesmo de sua prevalência, o Enfermeiro pode atuar de múltiplas formas, auxiliando o público-alvo no atendimento, assistência e acolhimento.

As atuações perpassam pelos aspectos preventivos – primário e secundário, tal como pelo momento em que já se vislumbra o diagnóstico, tratamento e os cuidados paliativos. Assim, em primeiro momento, é incumbência do profissional de saúde, quer seja, o Enfermeiro incitar a educação em saúde contínua para que as clientes reconheçam a importância da eliminação dos fatores de risco, ora facilitadores do prognóstico, e da identificação precoce. De igual modo, os profissionais atuam para que seja procedido o rastreamento da doença através do exame de citopatologia oncológica, consultas de Enfermagem e o estabelecimento de diálogos frutíferos.

748

Salientando-se que, no aspecto preventivo, as atribuições são diversas e englobam para além da prática de consulta de enfermagem e exame citopatológico, as ações educativas juntamente à equipe de saúde e comunidade, administração e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando preciso.

A conversa ou comunicação é uma das atribuições na relação profissional e cliente, capaz de fazer com que as mulheres se sintam mais dispostas a recorrer ao Sistema de Saúde, evitando a incidência da doença. Essa ação incide como oportunidade para que haja a descoberta, escuta e compreensão, bem como a conscientização de atitudes valiosas no cuidado com a saúde, inclusive a sexual. Sendo que ainda nesse momento, o Enfermeiro tem como função a busca por se despir de ideias ou crenças pré-concebidas negativas visando a expansão do atendimento a mulheres, buscando sempre a capacitação e qualificação.

Por fim, atuando também para nortear o atendimento às pacientes oncológica e seus

familiares com base na empatia, ou seja, reforçando diálogos informativos sobre cada passo do tratamento e propostas de autocuidado.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, Elisângela de Andrade et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções gerais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Nacional de controle do tabagismo. Prevenção e Vigilância do Câncer (Conprev). Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro; 2000.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONCEIÇÃO, José Paulo Santos et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017.

COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Gestão e Saúde**, 2017.

CUNHA, Ervania Soares. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, 2016.

DANTAS, Cilene Nunes; ENDERS, Bertha Cruz ; SALVADOR, Pétala Tuani Candido. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 646-646, 2011.

DIZ, M. D. P. E.; MEDEIROS, R. B. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção,

diagnóstico e tratamento. **Rev Med**, v.88, n.1, p.7-15, jan/mar, São Paulo, 2009.

GIL, Hiago Azevedo. A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero. **Revista**

Uniceplac. 2019.

FERRAZ, Elian Trindade Reis; DE JESUS, Marília Emanuela Ferreira; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Perception of women on uterine cervix prevention Papanicolau: An Integrative Review of Literature. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019.

INCAS. **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em: 25 de fev. de 2021

_____. **Estatísticas de câncer**. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 11 de fev. de 2021.

Informativo da Organização Pan-Americana de Saúde – **OPAS/OMS**. Brasil. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio> Acesso em: 25 de fev de 2021.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

MISTURA, Claudia et al. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Revista Contexto & Saúde**, v. II, n. 20, p. 1161-1164, 2011.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. I, n. 3, p. 1-5, 1996.

OPAS/OMS. **Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero**. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 11 de fev. de 2021.

PARTAMIAN, R. Enfermagem em Ginecologia. MURTA, G. F. (Org). **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. 7^o Ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2012

PELLOSO, Sandra Marisa; DE BARROS CARVALHO, Maria Dalva; HIGARASHI, Ieda Hamuri. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 2, p. 319-324, 2004.

SALIMENA, A. M. O. et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. **R. Enferm Cent O Min**. 2014; 4 (1): 909-920.

SANTOS, Carla Monteiro et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 19-24, 2015.

SEMENTILLE, Ellen Cristina; QUEIROZ, Fernanda Cenci. Atuação do enfermeiro na saúde da mulher: prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 1, 2013.



Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE



SILVA, Aline; FONTES, Raissa. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa. **Repositório PUC Goiás**, 2020.